



VOLKSWAGEN AUTOEUROPA PARCERIAS DE SUCESSO

Ainda hoje, a Volkswagen Autoeuropa representa o maior investimento estrangeiro feito em Portugal. A sua instalação em Palmela, em 1991 – na altura uma *joint-venture* entre a Volkswagen e a Ford –, gerou efeitos muito positivos na economia regional e nacional. Desde logo, a criação de emprego, a qualificação de colaboradores e um peso muito expressivo nas exportações nacionais. Mas esta relevância não se esgota por aqui e traz consigo responsabilidades.

Ao longo de 25 anos, a existência da Volkswagen Autoeuropa tem permitido que muitas empresas ligadas à indústria automóvel se instalem em Portugal. Note-se o parque industrial adjacente à fábrica, no qual se instalaram 18 empresas que fornecem a Volkswagen Autoeuropa e que empregam mais de 2.000 pessoas. Mas a sua influência vai além da Península de Setúbal.

De facto, a presença de uma empresa do Grupo Volkswagen em território nacional motivou a implementação de fornecedores de componentes para grandes grupos da indústria automóvel em outras zonas do país. Por seu turno, e devido aos exigentes padrões de qualidade

desta indústria, as empresas que já operavam em Portugal tiveram de se reestruturar e obter certificações ISO pela primeira vez, o que lhes conferiu capacidade para se candidatarem a processos de *sourcing* do Grupo Volkswagen e de outras empresas, nomeadamente das *Original Equipment Manufacturing* (OEM). Estas certificações permitiram que as empresas portuguesas tivessem oportunidades de negócio tanto como fornecedores de primeira linha (*first tier*) como subfornecedores (*second tier*).

No caso do Grupo Volkswagen, a certificação é muito exigente e impõe aos seus fornecedores um processo de qualificação que culmina com uma auditoria. Os níveis de excelência só são





atingidos com o estabelecimento de objetivos específicos e com um trabalho de acompanhamento que vise a melhoria contínua. São também feitas avaliações aos fornecedores com o propósito de otimizar resultados e fluxos de trabalho. Esta tem sido a postura da empresa ao longo dos anos, pois os bons resultados ad-

“De facto, a presença de uma empresa do Grupo Volkswagen em território nacional motivou a implementação de fornecedores de componentes para grandes grupos da indústria automóvel em outras zonas do país.”

vêm da cooperação e da partilha de responsabilidade no crescimento de todos.

Por seu lado, a Volkswagen Autoeuropa tem procurado exercer uma influência positiva junto do Grupo Volkswagen de modo a localizar a produção de componentes em Portugal. Este empenho em promover a interação com fornecedores e em potenciar o seu desenvolvimento reflete-se no facto de muitos deles terem alcançado a sua primeira nomeação como fornecedor do grupo Volkswagen, tendo projetado o seu negócio para outras marcas e fábricas do Grupo e ex-

pandido a sua localização para outros países europeus. Para isso, foi necessário aumentar a cadeia de valor, manter a capacidade de resiliência, a proximidade comercial e técnica dos centros de decisão do grupo e obter um estatuto de confiança, através da demonstração da qualidade.

Outra prova deste apoio é o aumento do volume de negócios para a indústria automóvel em Portugal que os novos investimentos da Volkswagen na sua unidade de produção em Palmela vão trazer. Este aumento do volume de negócios traduz-se tanto para os atuais fornecedores, que mais uma vez mostraram a sua competitividade e qualidade, como para empresas que receberam pela primeira vez uma nomeação para o grupo Volkswagen.

Existe ainda um setor de atividade que, por arrasto do desenvolvimento da indústria de componentes, e por ter demonstrado elevados níveis de qualidade, de competência técnica e de competitividade, tem aumentado o seu volume de negócios nos últimos anos com a indústria automóvel nacional e estrangeira. Trata-se da indústria de moldes. Inclusivamente assistimos recentemente a um fenómeno de criação de parcerias entre moldistas e a indústria de injeção que permitiu a angariação de mais negócios. Esta colaboração permite a integração vertical da cadeia de valor, constituindo um modelo de negócio que permitiria às empresas portuguesas angariar mais negócio junto das OEM.

Apesar dos grandes avanços, a indústria de componentes tem ainda potencial de desenvolvimento. Os desafios do setor automóvel e a estratégia da maior parte das OEM exigem, por parte da indústria de componentes, capacidade de desenvolvimento técnico, inovação, agressividade comercial e dimensão técnica e financeira que lhe permita ter capacidade de produção e de rápida adaptação à sua evolução tecnológica. Os próximos anos impõem a continuidade do empenho da Volkswagen Autoeuropa na capacitação de fornecedores, pois o sucesso da empresa depende também da solidez, dinamismo e sinergias criadas pela indústria nacional de componentes. ●

